

O Planejamento do Setor Elétrico para 2029¹

Nivalde de Castro²

Camila Vieira³

O Setor Elétrico Brasileiro (SEB) tem como um dos pilares que explicam o seu crescimento sustentável o planejamento feito pela Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE). Normalmente, a cada ano, a EPE realiza projeções para os próximos 10 anos, complementados por estudos pontuais de temas mais relevantes, publicados no Plano Decenal de Expansão (PDE).

Buscando transparência e aderência com a sociedade e, mais precisamente, com os agentes do SEB e das cadeias produtivas e financeiras relacionadas, o PDE é colocado em consulta pública e recebe contribuições dos interessados, o que faz com que este documento, a cada novo ano, ganhe mais credibilidade, importância e fundamentação. Após a publicação da versão final, o PDE transforma-se na política energética oficial do SEB. No momento, está em consulta pública o PDE 2029, sobre o qual este artigo irá analisar as principais tendências do processo de transição elétrica que o Brasil passa.

Um ponto de partida é que se espera uma gradual retomada do crescimento econômico, fato, aliás, esperado por todos. Este parâmetro – evolução do PIB – impacta o comportamento da demanda de energia elétrica. Nesta direção, o aumento do consumo de energia elétrica é estimado em 3,8% ao longo do decênio, com um incremento médio anual de 2,9 GW da capacidade instalada, devendo atingir 830 TWh, em 2029. Deste total, 122 TWh serão vinculados à inserção dos Recursos Energéticos Distribuídos (RED) e de investimentos em eficiência energética.

Merece ser destacado o aproveitamento crescente do potencial da micro e minigeração distribuída, cuja estimativa é alcançar 11,4 GW, em 2029, o que irá representar 2,3% da carga total do sistema. Demonstra-se, assim, o avanço da geração fotovoltaica no país, que na avaliação dos autores, não precisa de uma

¹ Artigo publicado pelo serviço de informação Broadcast da Agência Estado de São Paulo em 20 de novembro de 2019.

² Professor do Instituto de Economia da UFRJ e coordenador do GESEL- Grupo de Estudos do Setor Elétrico.

³ Pesquisadora do GESEL e doutoranda da COPPE-UFRJ

campanha de *fake news*, com o slogan de “taxar o sol, não” para o seu crescimento garantido pela sua competitividade.

No que se refere à transição elétrica, o ponto crucial apontado pelo PDE é o fim da hegemonia das hidroelétricas, as quais, em 2029, deverão deter menos de 50% da capacidade instalada do SEB, com um acréscimo previsto de somente 6,4 GW em dez anos. No entanto, a matriz elétrica brasileira continuará a ser uma das ambientalmente mais sustentáveis do mundo, com mais de 80% de fontes renováveis, graças à expansão da geração eólica (40 GW) e solar (11 GW), além dos RED analisados anteriormente. Deste modo, os compromissos assumidos no Acordo de Paris para o setor elétrico deverão ser alcançados com folga.

Para garantir a segurança de suprimento do SEB com uma matriz tão renovável, paradoxalmente e de forma bem realista, o PDE 2029 atribui um papel fundamental às usinas termoeletricas. Além da construção de novas usinas, passando de 13 para 36 GW, o PDE 2029 expressa uma preocupação com a necessidade de modernizar o parque termoeletrico existente, com a finalidade de diminuir o custo variável unitário (CVU), a partir da operação com gás natural, o que demanda a estruturação de um novo mercado, em curso acelerado, para absorver toda a produção vinculada ao pré-sal.

Em relação às linhas de transmissão, o PDE 2029 destaca, principalmente, as restrições de transmissão entre as regiões Norte e Sudeste/Centro Oeste para apoiar o escoamento do fluxo excedente de energia eólica através das interligações entre estas regiões, além da necessidade de reforçar as linhas de transmissão já existentes e exigindo novos mecanismos, como, por exemplo, linhas de transmissão em ultra alta tensão.

Desta forma, os investimentos previstos em linhas de transmissão somam R\$ 73,6 bilhões, até 2029, indicando que este segmento terá novos leilões para manter o equilíbrio dinâmico entre demanda e oferta. Ou seja, o segmento de transmissão mantém-se como um negócio sustentável e em expansão para toda cadeia produtiva, bem menos sensível às oscilações do PIB.

Nestes termos, o PDE 2029 reforça um modelo de expansão de sucesso ímpar no cenário macroeconômico nacional. O SEB é dinâmico, interligado e predominantemente renovável, com o planejamento da expansão e da operação transparente, seguro e confiável. Após as contribuições da consulta pública, será divulgada, em dezembro deste ano, a versão oficial do PDE 2029, já sendo possível analisar os resultados dos estudos e orientar as decisões de investimento para os próximos 10 anos. Nenhum outro setor da economia brasileira se iguala, fortalecendo as empresas, notadamente as cotadas em Bolsa.